Num. 361 Sabbado 22 de Maio de 1915 Anno VIII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

"Nos Estados Unidos os animos estão exaltados contra a Allemanha."

(Dos jornaes)

PERIGO IMMINENTE

Tio Sam. — Seu Bryan, eu acho prudente mandar chamar o A B C

BEBAM FIDALGA
CERVEJA DA MODA

Canhenho de um jornalista da roça

Como se sabe, os leitores provincianos saboreiam regaladamente um artigo repleto de citações e logares communs. Ha tempos veiu parar-nos ás mãos o canhenho de um «afamado» jornalista (fallecido ha cerca de 10 annos em O. P., Minas Geraes), descobrindo então nós o segredo da popularidade que em vida gosára.

Transcrevemos em seguida algumas citações copiadas no referido canhenho, origem da fama e gloria do jornalista provinciano.

A miseria é madrasta do genio. — *Fouquet.*

A experiencia é a unica prophecia dos sabios. — *Lamartine.*

Applicae todas as leis e supprimi os favores. — *Gambetta.*

Não ha nada que valha tanto como o exemplo. — *Manzoni.*

Quem se apoia em mentiras, alimenta-se de vento. — *Salomão.*

A fortuna é madrasta da prudencia. — *Annibal.*

Os livros governam o mundo. — *Barbeirach.*

Quem não tem opinião propria sempre contradiz a alheia. — *Lingre.*

As revoluções começam pela palavra e acabam pela espada. — *Marat.*

A esperança é o sonho do homem acordado. — *Aristoteles.*

Vencer sem perigo é triumphar sem gloria. — *Seneca.*

Não ha absurdo que não tenha sido dito por algum philosopho. — *Cicero.*

A vingança é o prazer das almas baixas. — *Juvenal.*

Antes quero salvar um cidadão do que matar mil inimigos. — *Antonino Pio.*

Não se sahe de um perigo... sem perigo. — *Machiavel.*

A desgraça é uma musa. — *Carlos Nodier.*

O melhor meio de agradecer um beneficio é não esquecel-o jamais. — *Barthelemi.*

Nas revoltas, como nos lagos turvos, é o lodo que sobrenada. — *Chateaubriand.*

A sciencia tudo suppre, menos a virtude. — *Campoamor.*

O sabio julga do porvir pelo passado. — *Sophocles.*

O perjurio é um dever quando o juramento foi um crime. — *Cicero.*

Na guerra do amor a fuga é uma victoria. — *Petrarcha.*

Promette pouco e cumpre muito. — *Demophilo.*

A inveja, como o vento, açoita sempre os cumes mais altos. — *Virgilio.*

O homem proximo a morrer é invencivel. — *Chateaubriand.*

O valor é, em muitos casos, effeitos do medo. — *Galiani.*

Um erro mata os povos; uma só verdade resuscita-os. — *Jay.*

(O resto fica para outra vez).

ISIS-VITALIN

O abaixo assignado, Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, medico do Corpo dos Bombeiros.

Attesta que tem empregado, com optimos resultados, o preparado ISIS VITALIN, que é um bom tonico refrigerante.

Rio de Janeiro, 6 de Fevereiro 1815.

(ass.) *Dr. Taylor da Costa.*

(Firma reconhecida pelo Tabellião Dr. Fonseca Hermes.)

MOLESTIAS
DE
SENHORAS?

Inventores dos preparados:

A SAUDE DA MULHER, BROMIL, BORO-BORACICA E DEPURATIVO LYRA

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

HORLICK'S MALTED MILK

E' um alimento completo, isto é: Contem em si, o necessario para o sustento idefinido de uma creatura humana, sem o auxilio de qualquer outro alimento, pois tudo possue para a formação de tecidos, musculos e ossos fortes e sãos, e para o desenvolvimento da energia vital.

HORLICK'S é um pó inteiramente soluvel em agua quente ou fria, sua preparação é instantanea. Não precisa ser cosido nem é necessario que lhe addicione leite, ao contrario do que acontece com as chamadas farinhas lacteas que afinal nada mais são do que meios de modificar, mais ou menos imperfeitamente, o leite de vacca.

Os medicos são unanimes em reconhecer as grandes vantagens dos alimentros maltados, como base da nutrição das crianças pois o assucar da maltose, que em taes alimentos se encontra, é facilmente digerido e assimilado, o que não acontece com os demais assucares empregados vulgarmente no fabrico de alimentos infantis.

ASSIM POIS, á falta de leite materno, todas as crianças devem ser alimentadas com o LEITE MALTADO DE HORLICK'S, feito de leite puro de vaccas sadias e fortes, e dos extractos soluveis de cereaes maltados.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E CASAS DE COMESTIVEIS

Unicos agentes para o Brazil: **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY.**

Rio de Janeiro e São Paulo

QUEM UMA VEZ PROVAR

Não tolera mais os antigos preparados ou emulsões de **Oleo** de figado de bacalhau.

VINOL contem os principios activos e medicinaes dos figados frescos de bacalhau dos quaes se eliminou scientificamente o **Oleo repugnante e prejudicial ao estomago.**

Todos os que soffrem de tosses chronicas, Bronchites, e, em summa, de qualquer molestia de garganta ou de pulmões, devem logo tomar o **"VINOL"** pois os seus effeitos beneficos não podem ser ultrapassados.

"VINOL" é delicioso ao paladar e é facilmente tolerado pelo estomago o mais delicado, tanto no inverno como no verão.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

Unicos agentes para o Brasil:

PAUL J. CHRISTOPH Co.

Rio de Janeiro e São Paulo

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. — ESTADOS . . . 400 Rs.

End. Teleg. Kosmos — Telephone N. 5341

N. 361 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 22 — MAIO — 1915 — ANNO VIII

!

A tibia politica de mestre escola aldeão seguida pelo verboso cura protestante installado na Casa Branca de Washington, enfraqueceu a doutrina de Monrôe e annulou a benefica influencia organisadora exercida pela America do Norte sobre a America do Sul.

Vigiados pelos Estados Unidos e desconfiando da ambiciosa força norte-americana, advertidos por exemplos como o de Cuba — forçada a viver em ordem e paz, e o do Panamá — arrancado á anarchia esteril da Colombia, os povos hispano-americanos, ainda os mais turbulentos, comprehenderam a necessidade de apparentar uma vida ordeira de nações constituidas, procuraram regrar o desconcerto administrativo em que se abysmavam, substituiram o regimen truculento dos caudilhos pelo regimen salutar das leis e abriram uma éra calma de trabalho e prosperidade.

Orientado pelo genio tutellar de Rio Branco, o nosso paiz consolidou a sua antiga amizade com a grande republica septentrional, e era por intermedio da nossa chancellaria que a fecunda influencia norte-americana protegia a evolução das dez nações que nos cercam.

Com a morte do nosso egregio estadista, apezar das palavras e da viagem do seu tão gabado substituto ás terras de Lincoln e Franklin, modificaram-se em desfavor nosso as disposições norte-americanas, e com a ascensão do Presidente Wilson os povos indisciplinados reconquistaram o direito de viver na desordem.

A politica de franqueza firme e rectos fins determinados, deu lugar á politica discursadora, de curvas sob a nevoa, sem rumo nem alvo.

O desastrado caso do Mexico extinguio a crença dos hispano-americanos na missão guiadora dos Estados Unidos. Ninguem desejava a conquista da ensanguentada terra mexicana, mas todos esperavam, depois do desembarque das tropas da União do Norte, a pacificadora acção policial que a poderosa republica tinha o direito, tacitamente reconhecido, e a decorrente obrigação de exercer.

Surge, agora, um momento serio na vida americana.

A guerra européa abalou profundamente a opinião yankee. Habituados, nos dias de paz, aos governos fortes, os concidadãos de Roosevelt não querem governantes fracos nestes dias heroicos, e impõem attitudes energicas ao presidente pacifista.

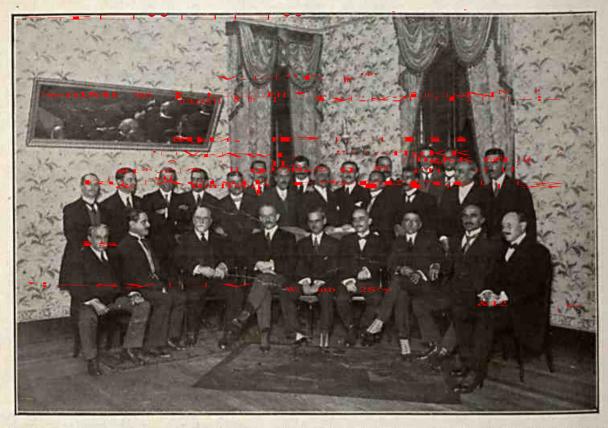
Pelos seus interesses no Oriente, os Estados Unidos devem neutralisar a influencia japoneza na Asia e não podem assistir com indifferença á decisão dos destinos de Constantinopla. Para terem voz no futuro Congresso da Paz, ligar-se-ão, de qualquer maneira, por meios directos ou indirectos, a um dos grupos de nações em lucta.

Si a intervenção do Canadá na guerra, como tão subtilmente observou o ministro allemão em Whasington, modifica a doutrina de Monrõe, a conducta provavel dos Estados Unidos pode matal-a de vez.

A Europa, quando puder curar as suas feridas, não nos mandará ás terras livres da America, exercitos que nol-as conquistem, mas talvez, garantindo-os com os experimentados canhões das suas esquadras, mande hastear os seus gloriosos pendões nas alfandegas das nações perdularias e caloteiras.

O movimento que se opera na opinião nacional, forçando o governo Wilson a acceitar uma politica de firmeza bellicosa, parece indicar que antes de chegar ao seu termo o corrente periodo presidencial, os Estados Unidos terão adoptado, em relação aos continentes americanos, pesadas regras de severidade.

Andam cajados pelo ar: — que não nos caia algum nas costas.

HOMENAGEM

Pessoas que tomaram parte no almoço offerecido ao dr. Alfredo Lisbôa pelos funccionarios da Inspectoria Federal de Portos e Canaes, cargo para o qual foi nomeado o dr. Candido José Godoy.

Careta Financeira

Anda por ahi um velho de aspecto respeitavel, que já foi fazendeiro e commissario de café em São Paulo, que veiu ao Rio para salvar a patria. Chama-se Lucas do Prado, e se intitula officialmente «salvador da patria.» O seu plano consta de um folheto que largamente divulgou e se resume no seguinte: emissão de 3 milhões de contos de papel moeda, lastrada pelos productos nacionaes. Este homem é victima da maior das injustiças. Metteram-no no manicomio de Jequery, em S. Paulo, e roubaram-lhe o plano. Quando saiu do hospicio, já encontrou a emissão em andamento — e o seu nome nem ao menos foi citado! Afinal o Sr. Lucas do Prado conseguiu converter o sr. Pinheiro Machado ás suas idéas. O que quer dizer que o P. R. C. acolheu sob sua bandeira esse plano. Não poduzindo ouro sufficiente para cunhar moedas, nem mercadorias bastantes para trocar por ellas, o Brazil vai empregar o expediente que elle mesmo condemnou no Codigo Penal — a moeda falsa. Papel moeda é moeda falsa que o governo obriga, pela força, os individuos a aceitarem. Se não fosse obrigatorio o curso das notas de 20$, com a gravura daquella mulher á sombra de uma bananeira, toda a gente exigiria aquellas moedas de ouro de 20$, que hoje só se vêem nas vitrines dos cambistas. O governo obriga o povo a aceitar como dinheiro de verdade as estampas coloridas que manda fazer na American Bank Note Co., mas não pode obrigar os que possuem dinheiro legitimo, de ouro, a trocal-o pelas suas notas, tanto por tanto.

A nota e a banana

O papel moeda é como a banana, o abacaxi e qualquer outro producto. Quanto mais ha mais barato fica. Em Junho um abacaxi custa 2(tostões, quando chega seu tempo, no verão, desce de preço a 3 e 2 tostões, pela abundancia. O mesmo se dá com o papel-moeda. Quando ha pouco o mil réis pode chegar a valer 27 pence. O anno passado o mil réis estava cotado a 16 pence, como o abastecimento de notas do mercado augmentou consideravelmente, com a emissão de 250 000 contos, o mil réis baixou a 12 pence e já esteve a 10. Se o sr. Pinheiro Machado fizer imprimir e distribuir mais 300.000 contos, o mil réis baixará de valor a 8 ou 6 pence. Ora, o preço das cousas se calcula em relação á moeda ouro e não ás gravuras coloridas que o Thesouro distribue com o nome de notas. Si vier nova emissão, o governo não tratará de augmentar os vencimentos dos funccionarios, nem as fabricas elevarão ao dobro os salarios do pessoal, nem os fazendeiros pagarão mais aos colonos, mas como as notas em circulação ficarão valendo metade, o assucar subirá de 500 a 1$000, a carne secca de 1$200 a

2$400. O par de botinas de 20$ passará a custar 40$. De modo que 95 % da população do paiz ficam empobrecidos, muitos na penuria e grande numero na miseria, tudo isso em beneficio de algumas centenas de credores e fornecedores do governo.

Se é a isso que chamam solução da crise, que a levem para o diabo que o carregue. O dinheiro das emissões é verdadeiro presente grego. Em agosto as cousas andavam mal. O governo emittiu 250.000 contos, tudo peiorou. Se forem impressos e distribuidos mais 300 mil contos será a fome e a miseria.

Idéa machiavelica

Uma idéa. Está visto que os alliados não vencerão com duas razões os allemães. Já ha quem comece a alimentar duvidas sobre o resultado da luta. Ora, ha um meio de apressar a solução. A liga pelos alliados poderá contractar os sr. Lucas do Prado, Pinheiro Machado e Augusto Ramos, disfarçal-os em boches e remettel-os para a Allemanha com as recommendações especiaes, como inventores de um meio maravilhoso de fabricar dinheiro com papel, umas latas de tinta e um prélo de mão. Esse material os allemães possuem em abundancia, e estão por outro lado muito necessitados de dinheiro. Se aceitassem o alvitre e começassem a imprimir marcos de papel, o preço da batata subiria logo a dez marcos o kilo, a revolução estalaria, e lá se iria por agua abaixo toda a resistencia germanica.

Andariamos muito bem se procurassemos abrir a torneira das emissões sobre os nossos inimigos. Mais sobre nós... *vade retro!*

LAU ESCALDADO

A rainha da Hollanda e o kaiser. — Ha annos, a rainha Guilhermina da Hollanda, encontrando-se em Berlim, foi convidada a assistir a uma revista militar. Ao começar o desfile das tropas, ia na frente um grupo de soldados de mais de seis pés de altura. O kaiser olhou para a rainha Guilhermina com ar interrogativo, como a dizer:

— Que diz destes meus homens?

A soberana sorriu, abanou a cabeça e disse:

— Hum! não são demasiado altos.

Pouco depois desfilou um regimento, cujos soldados mediam mais cinco pollegadas do que os outros.

— Tambem não são altos de mais — disse Guilhermina sempre com o seu sorrisinho de mofa.

— Ora essa! — respondeu o kaiser — estes homens medem seis pés e cinco pollegadas.

— Ora! Quando na Hollanda se abrem os diques que lá temos, a altura d'agua nas zonas innundadas, deve ser, pelo menos, de oito pés.

Teria sido a recordação desta anedocta que fez o kaiser desistir de violar a neutralidade da Hollanda, temendo que as suas tropas perecessem afogadas, pelas aguas soltas dos diques e eclusas?

PEQUENA PERVERSIDADE

Entre amigas solteiras, com certa differença de idade uma da outra.

Emilia: — Papae sempre me dá um livro de presente no dia de meus annos.

Julieta: — Então já deves ter uma grande livraria!

Passeio maritimo da Associação Christã de Moços ao Forte Marechal Floriano, commemorando a descoberta do Brazil.

A GUERRA

Uma sentinella ingleza em territorio turco nos Dardanellos

Marinheiros inglezes em uma posição turca nos Dardanellos

Contos argelinos

S. A. I. JAN-GHOTHE

Abu-el-Dhudut gozava placidamente o throno do paiz de Al-Patak, que elle tinha usurpado da maneira mais inconcebivel.

Sabia que era impopular, que o povo ridicularisava com canções satyricas a sua pessoa desgraciosa e proclamava tambem os seus meritos intellectuaes com anedoctas hilariantes.

Isto, porém, não o aborrecia, porque, tendo a meza farta, um harém sortido e sobretudo honras das tropas, dos caids e presentes dos principes estrangeiros, elle se satisfazia e se julgava um grande sultão igual áquelles que illustraram o throno de Al-Patak.

De quando em quando, tinha desejos de se fazer notavel e tomava alvitres singulares. Certa vez quiz ser protector das letras e fundou uma Academia no seu palacio. Nem de proposito: Dhudhut juntou nella tudo quanto foi máo rimador da cidade.

Em outra, entendeu em dar casas baratas a toda a gente e gastou na construcção dellas tanto dinheiro que foi preciso lançar pesados impostos para que o thesouro não ficasse vasio. Tal cousa veiu redundar no seguinte: o artifice pagava mais barata a casa, mas comprava pelo dobro a passagem e os alimentos. Assim mesmo, os engrossadores proclamaram-no *el-mézuar*, que quer dizer, segundo alguns: — o pai dos operarios.

Para uma unica cousa elle tinha geito: era para criar aduladores. Calcularam os sabios que cada adulador custava, uns pelos outros, ao thezouro publico 5 libras por dia e que, com elles Abu-el Dhudut gastou no seu curto reinado cerca de 20 mil contos na nossa moeda.

Impopular e odiado, por causa de suas vexações e crueldades, quiz ter dedicações; e, para isso, abriu as portas das prisões aos criminosos condemnados e não prendia os que eram apanhados em flagrante.

A capital do Estado ficou assim entregue aos malfeitores que, não contentes com a espontula que recebiam do chefe de policia — Kaïa, extorquiam, sob ameaça, dinheiro aos mercadores.

Para os cargos do governo, para os principados vassallos, elle nomeava parentes obscuros e sem saber, chegando até a fazer ulema do *Beit-el-mal*, juiz das heranças, um seu primo que não sabia ler o Corão.

O povo de Al-Patak é manso e ordeiro, por isso elle vivia socegado, tramando violencias com o seu vizir Pkent-Phim', um homem cruel e violento, que fôra na sua mocidade criador e castrador de cavallos.

Não contava, portanto, com nenhum levante do povo e passava a vida na meza e no harém, em passeio e festas, sem cuidados nem incommodos.

Os seus parentes tambem levavam a vida da mesma forma, tanto mais que haviam ficado ricos com as riquezas do Estado e com os presentes que recebiam em troca de protecção a este ou áquelle.

Um dia veiu, porém, que, não se sabe como, o povo se levantou, levou a tropa de vencida, varou as muralhas que cercavam o palacio de Abuel-Dhudut e tratou de pol-o na rua.

Embora o Sultão tivesse ficado com muito medo, não quiz logo sair pelo caminho escuso que lhe ensinava haver o seu fiel eunucho Brederodes. Quiz

ainda carregar algumas riquezas e correu aos subterraneos do palacio.

Esperava encontrar lá sequins de ouro, aos saccos; diamantes, perolas, rubis, topazios, saphiras, barras de ouro, emfim, riquezas sem numero que haviam sido amontoadas pela longa geração de 20 sultões.

Desceu escadas secretas, sempre acompanhado do seu fiel Brederodes, emquanto o povo ululava diante das portas do palacio e as mulheres do harém ganiam e soltavam gritos estridentes, os quaes não lhe davam nenhuma pena. Descia com febre e ossedado.

Chegado que foi ao Thezouro, o guarda veiu abrir-lhe a porta chapeada, couraçada e lenta de mover nos gonzos.

O Sultão logo pergnntou:

— Onde estão os diamantes, escravo?

O guarda respondeu:

— Saberá V. M. que o vosso sublime irmão, S. A. I. Jan-Ghothe, levou-os todos.

— E os sequins? e a prata? e as pedrarias?

O guarda, com todo o respeito e muita calma, respondeu:

— Saberá V. M. que o vosso sublime irmão, S. A. I. Jan-Ghothe, levou tudo.

Abu-Al-Dhudut quasi desmaiou; e, chorando, disse para o ennucho:

— Brederodes, como sou desgraçado! Não ficou nada para mim!

L. H.

Em sua cova humilde, na humilde cova que lhe deu a piedade dos seus compatricios residentes no Rio, jaz em olvido o desventuroso poeta Baptista Cepellos. Ninguem conhece as providencias, seguramente irreaes, tomadas pela policia, para apurar as causas determinantes da trajedia, ainda envolta em mysterio, em que se afundou aquella triste vida. Novas emoções abalarão a alma carioca, preoccupações mais urgentes dominarão o Centro Paulista, deveres mais graves attrahirão a solidariedade dos homens de lettras, obrigações menos encomodas ocuparão a policia — e o pobre poeta lá ficará no esquecimento da sua cova, encerrando comsigo o segredo da sua morte. Accidente? Suicidio? Crime? Não vale a penna investigar: — Baptista Cepellos era um poeta pobre.

Amores modernos

— São dois pombinhos... Outrora seriam Romeu e Julietta ou Paulo e Virginia... Hoje, não... Devem ser, com certeza, Romeu e Virginia.

BRIC-A-BRAC

CIUMES

Conversando, seguiamos os tres pela sonora praia. Fresca, a leve luz matutina accendia fulgores nas vagas toucadas de espuma e scintillava nas humidas areias prateadas.

Loira e alta, como uma princeza européa marchando entre dois pagens caboclos, a Sra. Peres movia a sua esplendida belleza joven com a graça aerea de uma grande ave branca expondo o macio arminho das pennas aos suaves affagos do vento que se molhava no oceano. Eu, desviando dos seus, mornos e azues, os meus olhos tristes, reprimia com esforço o desejo de confessar que a achava divina. O Sr. Peres punha na voz a solennidade cathedratica de um professor allemão, e pontificava :

— Ha tres especies de ciume.

Ouvindo-o, a Sra. Peres enterrou, nervosa, na areia, a aguda ponteira da sombrinha. Eu, para exibir uma opinião, disse :

— Não conheço o ciume, porém o reputo um sentimento mesquinho.

O enfunado triangulo de uma véla appareceu ao longe, erguido numa crista espumea de vaga, e oscillou em rythmo, emballado no fulgor elastico das aguas.

O Sr. Peres continuou :

— O ciume da primeira especie, não é propriamente ciume. E' um continuo cuidado amoroso gerando uma premente inquietação cheia de temores e presentimentos. Possuimos um objecto precioso, e tememos que nol-o roubem, ou que o damnifiquem.

Nas lindas mãos nevadas da Sra. Peres, o panno côr de rosa da sombrinha farfalhou, amarfanhando-se. Eu, sorrindo, commentei :

— Esse deve ser o ciume que as Julietas de louça ateiam no coração dos Romeus de cinco annos.

Sobre as nossas cabeças um passaro ousado, á altura fulgente das nuvens, com as abertas azas immoveis, passou num vôo gracioso e tão sereno, que parecia voar com o peito descançado n'alguma imponderavel brisa do céo.

O Sr. Peres proseguio :

— O ciume da segunda especie é feroz. Nasce da falta de confiança. O ser amado illude a nossa placida bôa fé, reparte com outros o carinho que nos deve, e quando não desce ao peccado irremediavel, escuta sem revolta o florido madrigal dos seductores.

A Sra. Peres passou, lentos, os alvos dedos pelas temporas incendidas. Eu, tranquillo, exclamei :

— Quantas vezes essa desconfiança não corresponde á intima certeza da nossa inferioridade !

Uma onda rolou surdamente sobre as outras e, alagando o passeio, desenrolou aos nossos pés um ancho lençol espumoso.

O Sr. Peres terminou :

— O ciume de terceira especie, sim, é a consciencia da nossa inferioridade deante da pessôa que amamos. E' a tortura, é a vergonha de quem possúe um bem que não merece, e sabe que não o merece.

A Sra. Peres ergueu a cabeça nobre. Retendo o marido pelo braço, forçou-o a retardar a marcha, e apontando com a sombrinha como si lhe mostrasse alguma cousa no fundo longinquo do horizonte, perguntou-lhe :

— Qual desses ciumes é o que sentes ?

Leal de Souza

INSTANTANEOS

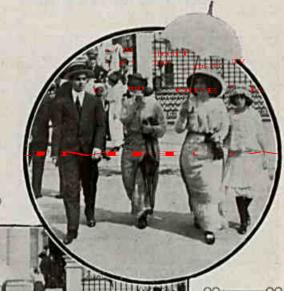
Praça Duque de Caxias

?

Quando, na nossa cidade, appareceram os primeiros cinematographos montados com fino conforto, houve tal deserção nas platéas theatraes, que a critica e os artistas chegaram a prever para curtos dias a morte definitiva do theatro no Rio.

Nas civilisadas terras em que, de facto, havia theatro, o cinematographo não o matou nem abalou, fazendo-se um mero reproductor incompleto das scenas principaes representadas á luz famosa da ribalta. Era um admiravel apparelho de propaganda, e nada mais.

Entre nós, como não apreciavamos a arte de representar dos nossos artistas e o cinematographo exhibia a dos grandes vultos do palco extrangeiro, abandonamos o nosso e condemnamos o theatro em geral, como si o que viamos na téla não fosse a simples e incompleta reproducção animada da parte material da representação.

O nosso publico, porém, passados que foram os primeiros tempos de deslumbramento cinematographico, começou a achar preferivel o proprio theatro á sua mais admiravel reproducção. Comprehendendo esse feliz movimento de transformação, habeis emprezarios estão harmonisando o theatro vivo com a sua copia cinematographica e já a téla em que esta se desdobra cede um pouco do seu logar ao palco onde aquelle se desenrola. O *Trianon*, que parecia destinado a não passar de uma bella tentativa falha, conquistou a sympathia consagradora das altas rodas cariocas e tambem no *Pathé*, dirigida pela graça gentil de Lucilia Peres, uma nova empreza theatral iniciou com felicidade uma vida prospera.

Sahida da missa

□ □ □

Vanderbilt, o famoso millionario norte-americano, soube morrer como um heroe, envolvendo a sua memoria num esplendido clarão de poesia.

Na popa do *Luzitania* torpeado pelo submarino allemão *U 39*, o millionario, com um salva-vida á cinta, esperava o momento em que se visse obrigado a ficar fluctuando sobre as aguas até o apparecimento dos navios de soccorro, quando vio uma linda senhora que se debatia, anciosa, nas ondas. Então, como um pobre poeta sem bens, o millionario atirou o salva-vida, que tinha, á afflicta dama e serenamente, heroicamente, com o cadaver immenso do *Luzitania*, desappareceu tragado pelo oceano.

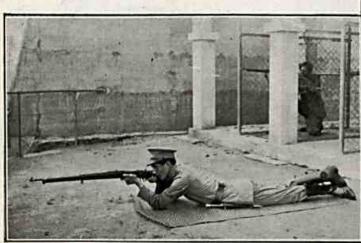
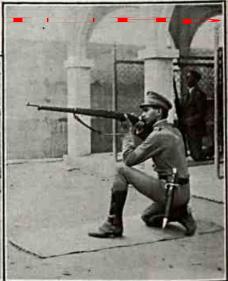
TAL PAE TAL FILHO

Uma senhora, esposa de um commissario policial, chega a janella com a physionomia desesperada, e chama pelo filho:

— Quincas!... ó Quincas!... Meu Deus, este menino é o meu tormento! Que mal fiz eu para ter um filho tão levado?! Ha meia hora que o procuro e nada! E' bastante precisar-se d'elle para não apparecer!...

Um transeunte, ao ouvir a ultima phraze, não se contém, e diz a meia voz:

— Ahi está um peralta que não precisa de certidão para provar de quem é filho.

Sociedade de Tiro N. 7

Concurso de Tiro de Guerra na Quinta da Bôa Vista

Ultimas palavras dos grandes homens

IV

Philosophos e sábios

«Devemos um gallo a Apollo, não te esqueças de pagar esta divida.» — Socrates a um de seus discipulos, depois de ter bebido a cicuta (470-339 A. B).

«Virtude, não passas de um nome!» — Bruto, assassino de Cesar, philosopho stoico, matando-se após a derrota dos republicanos em Philippes (86-42).

«Offereço esta libação a Jupiter libertador.» — Seneca, philosopho, abrindo as proprias veias (2-65 D. C.)

«Contempla, jovem! Nasceste em um tempo que é necessario fortificar-se por exemplos de coragem.» — O senador romano Thraséas, ao official que lhe levava ordem de abrir as veias (66).

«Cerrae a cortina, a farça está representada!» — Rabelais julgando a vida; elle ajuntou no momento supremo: «Vou procurar o grande *talvez*.» (1455-1553).

«Meus amigos, vou fazer um grande salto na eternidade.» — Hobbes, philosopho inglez, aos que cercavam seu leito (1588-1679).

«Cento e quarenta e quatro!» — Laguy, mathematico francez, respondendo a seu collega Manpertins, que lhe perguntava, na sua agonia, o quadrado de doze (1734).

«A arteria bate... a arteria bate ainda... a arteria não bate mais...» — Haller, naturalista, tomando o proprio pulso, na ultima hora (1708-1777).

«Não, eu tenho frio.» — O astronomo francez Bailly, condemnado á morte pelo tribunal revolucionario, ao carrasco que lhe perguntou si tinha medo (1736-1793).

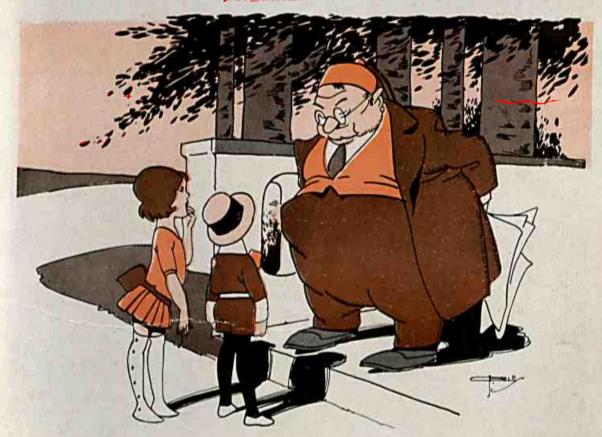
«Não temo a morte, saberei morrer. Asseguro-vos diante de Deus que si eu a sentisse approximar-se esta noite, eu levantaria as mãos e diria: Deus seja louvado!» — O philosopho Kant (1724-1800).

Durante um jantar de nupcias, falla-se a respeito de longevidade.

— Na nossa familia — diz a mãe da noiva — todos morrem muito velhos. Meu pae, por exemplo, viveu cento e vinte annos; minha mãe, noventa; tres irmãos meus viveram mais de oitenta...

O genro assustado:

— Porque não me disse a senhora isso mais cedo?

As perguntas do netinho

— E' sim meu netinho. Matar os animaes é indicio de máo coração.

— Então na guerra só não matam os cavallos?

As colonias allemãs em Santa Catharina

Sussurros oriundos de altas rodas politicas, trouxeram das elevadas espheras officiaes, deixando-os suspensos no ar como nuvens de agouro, alarmantes boatos segundo os quaes, nas regiões coloniaes de Santa Catharina, officiaes do exercito imperial da Allemanha vindos para o Brasil sob a mascara trabalhadora de colonos, teriam disciplinado e organisado militarmente as populações germanicas, formando um verdadeiro exercito armado e municiado por intermedio dos representantes consulares do imperio allemão. Essas surprehendentes revellações foram feitas officialmente e constam de um relatorio apresentado ao Ministerio da Agricultura por uma autoridade brasileira. Recebendo tal relatorio, o Ministro da Agricultura remetteu-o, sem demóra, ao das Relações Exteriores, e o titular interino desta pasta, o distincto sr. Frederico de Carvalho, com a sua apparente despreoccupação de homem atilado, subtilmente abordando o melindroso caso numa palestra com o Ministro Allemão, ouvio um firme desmentido acompanhado da expontanea promessa de mandar abrir um inquerito que totalmente nos satisfaça. A situação actual do Imperio Allemão parece constituir uma prova contra a denuncia entregue ao Ministerio da Agricultura. Si a Allemanha pretendesse conquistar as nossas terras amanhadas pelos braços teutonicos, adiaria para tempos menos difficeis essa temeraria façanha e não iria, hoje, levantar exercitos nestas distantes terras a que as esquadras alliadas, a falta de bases navaes, a doutrina de Monrõe e os interesses colligados dos povos sul-americanos não lhe deixariam enviar os recursos indispensaveis á mantença de suas tropas. Os estrangeiros domiciliados em nosso paiz não podem ficar expostos ás perigosas suspeitas provocadas por actos levianos de autoridades incompetentes. Si se comprovar officialmente a inverdade do relatorio, o nosso governo deve punir com rigor a autoridade mentirosa.

Neste mappa só são indicadas as regiões colonisadas por allemães

Officiaes allemães inspeccionando um forte perto de Rheims

Soldados turcos sob a direcção de officiaes allemães em Constantinopla

Marinheiras do «Super-Dreadnought Imperial», do nosso ultimo carnaval.

A "fome do diamante"

No Districto Diamantino (Minas Geraes) apezar de haver numerosos veeiros de ouro, a industria extractiva tem-se preoccupado sempre, de preferencia, com a exploração diamantifera, muito mais remuneradora, dedicando-se só incidentemente á mineração do «rico metal luzente».

Naquella vasta e accidentada região, a procura das preciosas gemmas desenvolveu e alimentou, desde os tempos coloniaes, um vicio local, extranho, *sui-generis*, desconhecido alhures, paixão allucinante que absorve todas as energias da victima, synthetisadas num sentimento unico — a «fome do diamante». «A mineração é uma terrivel cachaça» — eis uma phrase ouvida constantemente naquella zona, e que já se tornou proverbio corrente.

Com effeito, em todo o Districto Diamantino, apezar da proverbial riqueza do seu subsólo, quasi não ha lugar onde se possa affirmar com certeza a existencia de diamantes, cuja extracção compense as despezas, pois muitos trechos já foram «lavrados» pelos antigos mineiros, e, em outros, os signaes indicativos da presença das preciosas pedras — costumam ás vezes falhar.

Nestas condições, os exploradores d'esta precaria industria andam, as mais das vezes, ás cegas, confiando quasi unicamente na sua bôa estrella. E este verdadeiro jogo de azar tem dado origem a extraordinarias surprezas: fortunas perdidas, riquezas fabulosas ganhas num momento.

A psychologia do mineiro (na sua accepção technica) é quasi identica á do jogador profissional, doentiamente viciado. E' um caso pathologico. Como acontece com os devotos do «panno verde», ha mineiros viciados e mineiros amadores; ha-os que se julgam azarentos, outros que se consideram protegidos por uma bôa estrella. Quando um individuo é dominado pelo vicio da mineração, desattende a tudo: a conselhos de amigos e aos ensinamentos da experiencia; vae arriscando todos os seus passos em emprezas que sabe préviamente fracassadas, devorado, como o jogador e o dipsomaniaco, pela cruel nevrose do vicio.

Affirmam os mineiros profissionaes que é impossivel aos profanos calcular sem a divina sensação que produz a vista de um diamante grosso saltando na «bateia». E' uma volupia extraordinaria, quasi physica, que compensa infinitamente todos os sacrificios anteriores.

Foi deste sentimento que se achava possuido o Contractador João Fernandes de Oliveira (fim do seculo XVIII), quando, assombrado pela prodigiosa quantidade de diamantes que lhe saltavam á vista, ao ser arrebatado um caldeirão, no seu «serviço» do Poção do Moreira (Jequitinhonha), atirou-se de joelhos, exclamando, allucinado:

— Senhor, si tanta riqueza tem de ser causa da minha perdição, fazei com que todos estes diamantes se convertam em carvão!

«A fome do diamante» eis um vicio cuja psychologia ainda não foi estudada.

C.

A policia, mantendo o seu programma de sanear moralmente o Rio, antes de terminar as suas lindas manobras contra as fazedoras de anjos, parallelamente com a innocente campanha contra o jogo, vae mover uma guerra implacavel aos baratos galanteadores de ruas. A passagem das senhoras por certos pontos das mais frequentadas ruas cariocas, é, muitas vezes, um acto de arriscada temeridade, pois a arrogancia impune do baixo don-juanismo de esquina, deante de uma dama desacompanhada, assume proporções épicas de ataque allemão á trincheira russa.

Os chefes de familia nem sempre podem acompanhar as suas esposas e filhas, que saem á rua confiadas no cavalheirismo dos homens. Mesmo que cada cidadão obrigado a fazer respeitar uma dama do seu sangue tenha tempo, disposição e força para brandir uma bengala, urgentes e severas medidas policiaes devem assegurar, nas ruas, o respeito devido, em todos os logares, ás senhoras pois si não as tomar, poderá, qualquer dia, ver a metade da população masculina do Rio de Janeiro, exercendo direitos e cumprindo deveres, desancar furiosamente a outra metade.

* * * Alcançou o brilhante exito esperado, o concerto realisado na noite de 12 de Maio, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, pela distincta artista senhorita Marietta de Verney Campello, approveitada discipula da illustre cantora Sta. Izabel Campello. Os enthusiasticos applausos de um auditorio de escol consagraram, mais uma vez, os victoriosos meritos da nossa joven e encantadora patricia, a quem a critica, em significativa unanimidade, tributou carinhosos elogios. Ao concerto da senhorita Campello, seguiu-se com exito igualmente brilhante, o da festejada Sra. Kendall. Tambem, sob a regencia do maestro Francisco Braga, a Sociedade de Concertos Symphonicos, que parece haver sido banida do Theatro Municipal, realisou, no Republica, o seu 27º concerto, fazendo executar pela sua grande orchestra, a *Ouverture* da *Phedre*, de Massenet, a *Rapsodia norueguesa n. 2*, de Svendsen, a *Elegia*, de H. Oswald, e a 5ª *Symphonia*, de Beethoven. No meio de tão deliciosos cantos e de tão bella musica, o maestro Alberto Nepomuceno, com os ouvidos cheios das harmonias da sua famosa opera *Abul*, depois de tel-a regida na patria das artes, regressou da Italia ao Brasil, onde a curiosidade artistica do jornalismo, com amabilidade e presteza, consola-o pela infeliz execução da sua musica, pedindo-lhe, ao mesmo tempo, informes seguros ou vagas impressões pessoaes relativas á definitiva attitude italiana no sanguinoso desconcerto europeo. Dias de gloria musical, esses da ultima semana. As distinctas cantoras Campello e Kendall mantiveram com brilho a sua fulgurante fama, a Sociedade dos Concertos Symphonicos conseguio executar o 27º concerto e o director do Instituto Nacional de Musica regressou da Europa, carregado de louros estheticos e sustos guerreiros.

ENTRE BOHEMIOS

— O' Vicente; serias capaz de dizer-me qual a differença que ha entre *satisfeito e contente* ?

— Que eu veja não ha nenhuma.

— Preste bem attenção.

— Não noto differença alguma. Se estiveres satisfeito, estarás contente, e se estiveres contente, estarás forçosamente satisfeito.

E' um engano. Tambem estive até bem pouco tempo convencido d'isso, porém reflectindo bem sobre o caso, cheguei a concluir que não é como pensas.

— Pois explica-me, então.

— Ahi vae uma prova: Eu casei; estou satisfeito de minha mulher ser minha mulher, mas não tenho duvida nenhuma em affirmar que não estou contente.

As libações do professor

— O' chefe. O senhor enganou-se. São 19 chopps. Uma prata de dois mil reis não chega.

— Ora bolas! Não seja tolo! Você um simples garçon de café a quererme dar lições de mathematica.

ARCHIVO UNIVERSAL

As formigas africanas. — Na Africa Occidental, as formigas executam funcções hygienicas inteiramente providenciaes, devorando completamente todas as materias animaes cuja decomposição nesses climas tão quentes, daria resultados desastrosos. São espantosos o seu numero e a sua variedade. Pode-se perguntar si a Africa seria habitavel, sem os bons serviços desses insectos, aliás tambem incommodos e perigosos. Na Liberia chegam a construir formigueiros mais elevados sobre o terreno do que as choças dos negros : muita vez de dez metros de altura por tres metros de diametro. Animal, mesmo das maiores proporções, que tenha a fatalidade de cahir sobre um desses formigueiros, é irremediavelmente devorado.

* * *

A origem do zero. — Os antigos tinham a numeração decimal como nós ; mas não podiam usar do calculo decimal, porque não conheciam o zero. Por muito extraordinario que isto nos pareça, o zero é invenção relativamente recente. Foi necessario o genio philosophico dos hindús, auxiliado talvez pelo espirito mercantil dos chinezes, para inventar um signal representativo do nada, do que não existe. E' nesses dois povos que se encontra, no seculo VI depois de Christo, a primeira menção de um signal redondo para classificar os algarismos na ordem decimal, que lhes pertence. O zero ficou conhecido dos Europeus, por intermedio dos Arabes, no seculo XI ou XII. Antes d'essa epocha não era possivel, por conseguinte, imaginar um systema decimal, e não admira, assim, que tambem tenham sido necessarios muitos seculos para fazer comprehender o partido que se podia tirar da divisão decimal das medidas actuaes. Em 1670 um astronomo celebre de Lyão, chamado Monton, fez notar toda a vantagem deste modo de divisão, e todos os sabios que depois se occuparam da reforma dos pesos e medidas, nunca perderam de vista que essa devia ser uma das bases essenciaes da reforma.

* * *

A cinza de lenha. — Em virtude da interrupção do commercio com a Allemanha, a cinza de lenha volta a fornecer as 250 mil toneladas de potassa que anteriormente os Estados Unidos importavam do imperio teutonico. Alguns seculos atraz, antes da exportação da potassa pela Allemanha, a cinza constituia uma industria remunerativa, sendo importada da Virginia para a Inglaterra, ao preço de 150 a 200 francos a tonelada. Calcula-se que a America produz agora, com a combustão da lenha, cerca de um milhão de toneladas de cinza por anno. Seis kilos de cinza fornecem, como se sabe, um kilo de potassa, que, aos preços actuaes do mercado, são uma boa fonte de renda.

Instantaneos no Jockey Club

* * *

As linguas de Carlos V. — Carlos Quinto, querendo fazer sentir a differença do caracter das linguas dizia que — fallaria francez a um amigo, *francese ad un amico* ; allemão ao seu cavallo, *tedesco al suo cavallo* ; italiano á sua amante, *italiano alla sua signora* ; hespanhol a Deus, *spagnuolo a Dio* ; e inglez aos passaros, *inglese agli uccelli*. Quando era ainda apenas o principe D. Carlos, costumava dizer que queria servir-se da lingua italiana para fallar ao papa ; da hespanhola, para fallar á rainha Joanna, sua mãe ; da ingleza, para fallar á rainha Catharina, sua tia : da flamenga, para se entreter comsigo mesmo.

Os cinemas em Nova York. — Ha 600 cinematographos em Nova York, ascendendo a cerca de quatro milhões o numero de pessoas, segundo calculo razoavel, que os frequentam diariamente. Tambem, só de novembro de 1910 a Novembro de 1911, a producção de *films* attingiu a 80.000 kilometros, e vai em notavel augmento sempre.

* * *

As ruas mais interessantes. — Publicou ha pouco uma revista norte-americana que as ruas mais interessantes do mundo são : a mais alta, a Main Street, em Denver ; a mais rica, a Quinta Avenida, em Nova York ; a mais larga, a Market Street, em Philadelphia ; a mais curta, a Rue Blé, de Pariz ; a mais estreita, a del Sol, em Havana, que apenas mede um metro de largura ; a mais limpa, a de Castilla, em Sevilha ; a mais aristocratica, a de Grosvenor Place, em Londres ; a mais bella, a avenida dos Campos Elysios, em Pariz.

Relatividade das cousas

Lucas — demo-lhe o nome verdadeiro, porque não ha dezar nenhum no que vamos referir — é um menino que gosta das cousas bôas. Isto aliás é um defeito de toda gente, de todas as idades e tamanhos.

Para Lucas todos os doces em geral são cousas bôas. Mas o que elle mais aprecia é o pudim. Costumava dizer que é capaz de dar a vida por um pedaço de pudim. Talvez haja nisso um pouco de exagero, mas é certo que daria por um naco de pudim todos os seus diccionarios e grammaticas.

Outro dia elle foi visitar a avó. A' mesa, depois do jantar, foi trazido um pudim de pão, o qual é, como ninguem ignora o rei, ou mesmo o imperador dos pudins.

Instantaneos no Jockey Club

A nossa Avenida Rio Branco não foi citada, talvez por ser ainda desconhecida.

* * *

O primeiro jornal americano. — Intitulava-se *May Flower* (Flôr de Maio). Foi a primeira gazeta que sahiu á luz no territorio que forma actualmente os Estados Unidos da America do Norte. Publicou-se em Cambridge (Massachussets), em 1673, ha por conseguinte, 243 annos. Em 1873 foi celebrado o segundo centenario de sua existencia.

* * *

A população da Allemanha. — Em 1816, a Allemanha contava 24 833.000 habitantes ; em 1910 — 64.897 000. De 14.000 000 ascendeu a Prussia a 40.200.000. O augmento da população, em um seculo, foi de 292 por cento.

Os olhos de Lucas se humedeceram, veiu-lhe agua á bocca, mas elle se conteve e ficou á espera da sua vez. A velha metteu a faca no pudim e marcou um pedaço. Lucas calculou que fosse para uma visita. Achou grande e disse :

— Oh vovó, para quem é esse pedaço de pudim ?

— Para você meu neto.

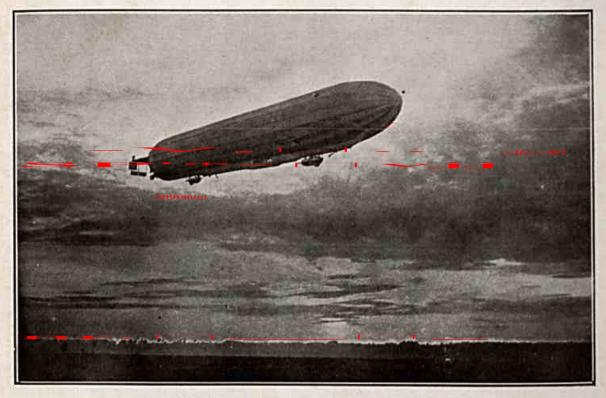
— Ora ! esse pedacinho ? retrucou Lucas.

Este dialogo prova a relatividade de todas as cousas, até dos nacos de pudim.

E Joãosinho anda a ouvir dizer ha alguns dias que brevemente lhe chegará do céo um irmãosinho.

Uma tarde, vendo sahir a mãe, diz-lhe :

— E si o meu novo irmãosinho chegar quando a senhora não estiver em casa ?

A GUERRA

Um dos Zeppelins que têm damnificado algumas cidades inglezas

O PREMIO

I

Naquelle dia o poderoso chefe Bastos, jogava bilhar com Anopheles, o tal que estuda com aquelle papão politico direito constitucional e a criação de gallos de briga. Campello, ventrudo, roupa esticada, bochechas enfunadas, olhava por detraz do pince-nez as mirabolantes carambolas do minhocão politico. De onde em onde, exclamava cheio de enthusiasmo e admiração :

— V. Ex.a, general, joga maravilhosamente. Nunca vi jogar assim.

Bastos perdia a tacáda e voltava as costas ao seu admirador, olhando o jogo do parceiro. Campello, porém, não se dava por achado e procurava melhor posição, para queimar incenso ao manipanso. Bastos irritava-se e ordenava :

— Sahe dahi que não posso ver o jogo.

— Desculpe-me, V. Ex.a, fazia com toda a humildade o enxundioso parlamentar. Não tinha notado que tirava a vista de V. Ex.a

O cigarro de Bastos se havia apagado. Ninguem tinha phosphoros e o chefão ordenou com toda a autoridade :

— Campello, vai lá dentro e traga uma caixa de phosphoros.

II

O deputado Cardoso tinha apresentado um requerimento de informações sobre uns assassinatos praticados pelo presidente da Republica, o Sr. Dudú. Foram cercados de tal crueldade, a opinião estava tão exacerbada, que os dominantes tiveram medo que a Camara approvasse a petição. Bastos, apezar de sua couraça de «Negrita» e outros ingredientes ponderaveis e imponderaveis, tremeu pela sua sorte ligada á de Dudú. Chamou Campello e disse :

— Menino você vai justificar a medida do governo e atacar o requerimento.

Campello, derretendo os untos e a consciencia, acudiu presuroso :

— Pois não, general. Já estudei a questão e o governo tem toda a razão.

No dia seguinte, subiu a tribuna da Camara e falou com voz de soprano, melliflua de romanza : Sr. Presidente : o requerimento do nobre deputado Cardoso não tem razão de ser. Ha nelle occulto uma censura ao governo. Em face da Constituição, poder executivo póde matar quem quizer, quando e bem quizer.

III

Tendo prestado esses e outros serviços de igual natureza ao poderoso chefe Bastos, Campello julgou-se com toda a certeza reeleito.

Vieram as eleições e o acolyto da cathedral dos principios Republicanos, para não perder o habito, andou pela cidade á frente de capangas, arrebatando urnas e actas.

Desta feita, não mataram ninguem. Chegou o dia do reconhecimento e Campello, forte no seu monte de actas falsas, julgou-se seguro, tanto mais que

tinha a protecção de Bastos. A commissão, porém, não esteve para historias e cedeu a outras injuncções e acceitou outras actas falsas.

Campello doido correu á casa de Bastos :

— General ! E o meu reconhecimento ?

O «chefão» accendeu o cigarro de palha e disse :

— Menino, quem muito se abaixa, cai no chão.

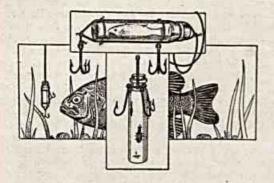
Ignacio Costa

No dia 12 de Maio, fragorosamente festejado, outr'ora, pela semvergonhice interesseira dos bajuladores, mais uma vez commemorou o seu 60 anniversario, o homem sinistro que o bravo almirante Barão de Teffé tem a felicidade de possuir por genro e nós tivemos a desventura de aguentar como presidente. A negra urucubaca marechalicia, depois que deixou de fazer arrasamentos collectivos e officiaes na politica e na administração brasileiras, está atacando as desditosas pessoas que, por pertencerem á diminuta roda ex-presidencial, não acreditavam na funesta cábula hermista. Desde que se deu, na estrada de Petropolis, o lamentavel desastre de carruagem do qual só escapou illeso o desventuroso causador delle, os intimos do destronado rei Momo comprehenderam que nem as pessoas mais prezadas pelo caudaloso irradiador de males ficam fóra da sua infallivel influencia malefica. Isso explica a ausencia dos velhos amigos da sua tradiccional familia e dos seus proprios parentes, no modesto almoço servido aos quatro heroicos convivas que ousaram comparecer ao deserto palacete da rua Guanabara. Esta rua, onde se acham situados o Palacio da Presidencia, palacio que nesse dia não se abrio, e o casarão do senador Pinheiro, casarão que se conservou fechado da manhã á noite, o transito ficou de todo paralysado. Um atrevido motorista que commettera o acto arrojado de passar com o seu vehiculo pela vivenda marechalicia esmagou o unico pedestre que se atrevera a pisar o macadam da via encabulada — e que era um pobre cão de propriedade ignorada. A injusta morte do valente cãosinho e o inconsolavel remorso do desassisado motorista são as unicas catastrophes até agora conhecidas, das muitas que naturalmente assignalaram a funerea passagem do dia 12 de Maio.

O CAIPIRA

— O' moço. Que diabo é que o senhor está fazendo com esse pausinho branco ?
— Esse pausinho serve para evitar os desasores de automovel.
— E o senhor aqui *invita* um desastre em Cascadura ?

Solução de um problema

Depois que se divulgou que o sr. Wenceslau passava dias e dias em Itajubá, debaixo da ponte, a pescar, esse sport tomou notavel incremento. A

indiscreção jornalistica que revelou esse habito do presidente eleito deu grande lucro ás casas de anzóes e varas de pescar.

A pescaria, porém, não é tão facil como se pensa. Tem seus precalços. Um delles é o problema da isca. Ha iscas de minhoca, de carne, de farinha, de algodão, de insectos. Dessas, umas são difficeis de obter, outras dão trabalho de renovar de instante a instante. Demais as iscas ordinarias são pouco seductoras para os peixes, ou elles não se deixam facilmente enganar com uma mosca de lata e outros artificios usados.

A asserção de que o peixe é burro parece um erro ao mesmo tempo zoologico e psychologio. A isca ideal seria um peixinho vivo. Porque o peixe é como o homem, devora os seus semelhantes. Mas como resolver este problema? Um pescador inveterado achou a solução. Collocou um lambary vivo dentro de um vidro, com a rolha cheia de furos para não asphyxiar o prisioneiro, e rodeado de anzóes. Deu-se muito bem com o estratagema, porque os peixes não têm a menor noção do vidro. Veem o lambary a evoluir e o bócam com o frasco e os anzóes.

Com esse systema o inventor apanhou muitos peixes grandes, e o recommenda a seus collegas como a solução categorica do problema das iscas. Para pescar nas aguas turvas — que é o modo preferido pelos politicos, o processo é maravilhoso.

Recommendamol-o á humanidade pescadora.

A Primeira Excursão de recreio realisada pela «Transoceanica» ás Republicas do Prata

Os excursionistas a bordo do vapor hollandez «Gelria», por occasião do embarque no dia 17 do corrente. Acompanha os excursionistas o Dr. Delamare, Director desta Empreza, que vai estabelecer o intercambio de viagens entre os paizes Sul-Americanos.

A NOSSA FISCALISAÇÃO

Os Bolos "Sportman" e "Calepino"

A CARETA faz uma visita inexperada

Photographia tirada na occasião em que os "turfmans" ficalisavam o encerramento das inscripções dos "bolos", ás 12 e 30 de Domingo ultimo no "Centro Turfista" á rua do Ouvidor 185, isto é 1/2 horas antes de correr o 1º pareo no prado

O Bolo «Sportman» é feito de accordo com os programmas das corridas das duas Sociedades turfista Jockey-Club e Derby-Club. O inscriptor escolhe dois cavallos em cada pareo das corridas que vai se realisar, um para 1º lugar e outro para 2º. Se o programma for composto de 8 pareos elle escolherá 8 cavallos para 1º e 8 para 2º. O preço da inscripção é de 1$000 cada bolo, e nésta occasião aquelle que inscrever receberá um numero igual ao de sua inscripção e depois da corrida aquelle que tiver maior numero de pontos terá probabilidade de tirar com a insignificante quantia de mil reis, 3, 4 ou mesmo 5 contos como tem acontecido com muitos, isto conforme o numero de bolos que forem feitos. Quanto maior o numero de inscripções maior será o numero de premios.

O Bolo «Calepino» consiste no mesmo processo acima, com a differença de que, em vez de 8 pareos, o inscriptor escolherá somente quatro, sendo 4 cavallos para 1º e 4 para 2º.

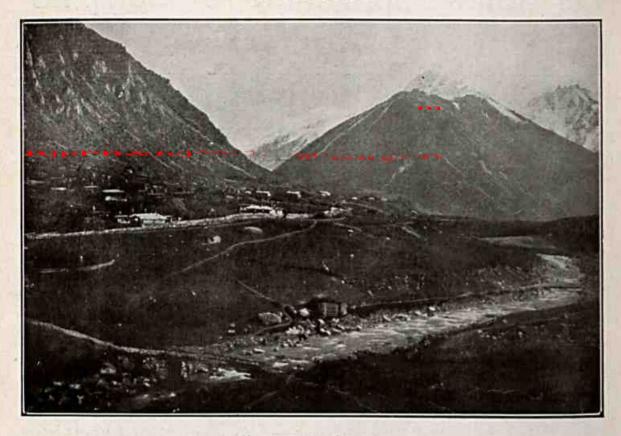
A «Careta» visitando inexperadamente o «centro turfista» dos Snrs. **Parannes Senna & C.** estabelecidos á **Rua do Ouvidor 185**, teve occasião de verificar a lizura e honestidade com que é feito aquellas inscripções, podendo qualquer pessôa fiscalisar os bolos que são colados em numeros seguidos e visivelmente em toda extensão da parede do grande salão do «centro.»

A Direcção do «centro» está entregue ao estimado «turfman» Capitão José Moreira da Silva Santo, que devido a sua fama e conhecimento no meio do Sport, tem sabido impulsionar extraordinariamente aquelle «centro».

Pelos recibos que se acham em seu poder e que nos foi gentilmente mostrado, o «centro» já vendeu este anno **11.180 bolos** na importancia de **11:180$000**, e distribuiu em premios a elevada somma de.... **82:941$000**, isto de 4 de Abril a 16 de Maio corrente.

Provado pois as magnificas vantagens que offerece este «centro» aos frequentadores de corridas, cujo movimento é cada vez mais crescente, lembramos que, esta acreditada casa abriu hontem as inscripções para os «bolos» e «bettings» da corrida de amanhã no Derby-Club, onde o programma que é excellente e os premios serão consequentemente enormes.

Esta casa tambem aceita qualquer aposta sobre corridas de cavallos, pagando os premios no mesmo dia ; uma hora depois da corrida.

A GUERRA

Um aspecto dos Caucasos

A importancia do numero 3 no Christianismo

As pessôas da Santisima Trindade são 3: Padre, Filho e Espirito Santo.

Christo formou o seu apostolado aos 30 annos (3 dezenas). Perseguiram-no os Judeus 3 annos. Morreu aos 33 (11 vezes 3) annos e 3 mezes de idade. Foi crucificado com 3 cravos ás 3 horas. As trindades se tocam 3 vezes ao dia, e, cada vez, 3 badaladas. As virtudes theologaes são 3, e 3 os inimigos do homem. Quando o sino chama para a missa, toca 3 vezes. Missa de pontifical são de 3 padres. Em dia de Natal e de Finados cada sacerdote diz 3 missas. O Natal tem 3 oitavas. Cada vez que batemos no peito, á missa, batemos 3 vezes. 3 toques de campainha annunciam na missa o levantar da hostia, e outros 3 o levantar do calice. No fim dos sermões é de uso, a pedido do pregador, rezar 3 ave-marias. A' sagração da hostia conservam os padres os dedos pollegar e index unidos, e com os outros 3 fazem o signal da cruz, 3 vezes sobre o calix. 3 foram os reis magos que adoraram Christo. Na sua paixão acompanharam-no as 3 Marias. Quando o gallo cantou a 3ª vez tinha Pedro negado a Christo 3 vezes. Com 3 dados jogaram os soldados romanos a tunica do Senhor. Quando se baptisa uma creança o padre faz 3 cruzes com a concha d'agua. Para os casamentos são precisos 3 pregões. A benção do lume, no sabbado da Alleluia, faz-se com um véla tripla (de 3 annos).

As leis ecclesiasticas estabeleceram que um condemnado á pena ultima estivesse 3 dias de «oratorio.» O calvario tem 3 cruzes. Quando se incensa o altar, a cerimonia é feita 3 vezes, com o thuribulo suspenso por 3 correntes. Os frades franciscanos e alguns de outras ordens usam cordão cingindo o habito com 3 nós. A tiára pontifical tem 3 aros ou corôas. «3 (disse S. João), são os que dão testemunho no céo: Padre, Filho e Espirito Santo; 3 são os que o dão na terra: «o espirito, o sangue e agua.» Christo resuscitou ao 3º dia depois de sua morte, e Jonas, que foi o aviso deste mysterio, andou 3 dias no ventre da baleia. 3 dias andou Jesus menino perdido em Jerusalem, a discutir com os doutores, na idade de 12 annos (3 vezes 4). 3 vezes perguntou

Jesus a Pedro si o amava, e ouvida a 3ª resposta, lhe conferiu o primado. 3 vezes se bate á porta principal da egreja, com a extremidade inferior da haste da cruz, na procissão de Ramos. 3 dias está exposto o Santissimo no culto do Lausperenne. Com 3 toalhas bentas se cobre o altar. Nove vezes (3 vezes 3) levanta o sacerdote, durante a missa, os olhos ao céo, e 3 vezes faz o signal da cruz sobre a hostia e o calix no acto da consagração de cada um d'elles; 3 vezes faz o mesmo signal antes de lançar a particula no calice. 3 vezes se faz, por meio do hynope, a aspersão do altar com agua benta. 3 vezes é incensado o livro na kalenda do Natal, etc. etc.

Poderiamos estender ainda muito mais os exemplos da importancia do numero 3 na historia ecclesiastica e na liturgia catholica. Bastam, porém, os casos citados, para provar esta influencia, originada talvez de ser, desde a mais remota antiguidade, considerado «o mais perfeito» o numero 3, sendo o triangulo equilatero considerado o symbolo representativo do primeiro mysterio do christianismo — a Santissima Trindade.

Proverbios e annexins em doses homœopathicas

— A sorte dá-nos os parentes; a escolha dá-nos os amigos.

— E' sempre o povo que soffre pelos erros d'aquelles que o dirigem.

— Sempre a gloria nos tenta e quasi sempre nos illude.

— Ninguém serve bem dois amos a um tempo.

— A verdadeira riqueza é cada qual contentar-se com o que tem.

— O amor e a pobreza fazem má liga.

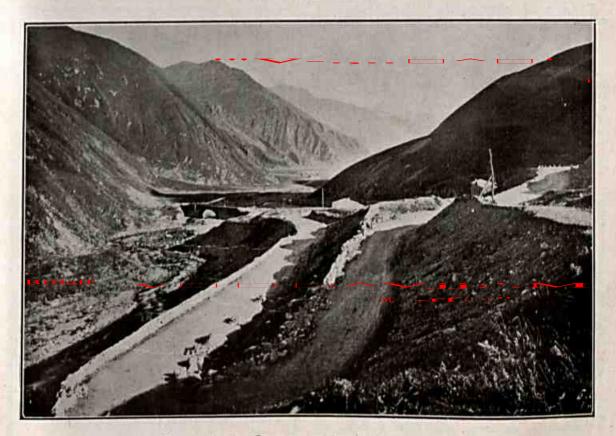
— Todos os desperdicios dos ricos são roubos feitos aos pobres.

— Os homens perdoam algumas vezes aos que o odeiam, nunca aos que os desprezam.

— Mais facil que guardar um negocio é esquecel-o.

— Ninguém se queixa de si e todos se queixam da fortuna.

MARICÁ JUNIOR

A GUERRA

Um aspecto dos Caucasos, mostrando a estrada militar

As pessôas nascidas em Maio

22 — Espirito firme, justo, recto.

23 — Aptidões para as artes. Riquezas. Insuccessos politicos.

24 — Espirito rixoso, caracter azedo, bilioso, desagradavel. Procurarão o divorcio.

25 — Caracter benevolente, sentimento philanthopico. Seguidos succesos na vida politica.

26 — Felicidades, riquezas no commercio.

27 — Leaes, sinceros, francos e generosas farão um bom casamento.

28 — Celebridade nas bellas artes. Adquirirão fortuna, mas muito tardiamente.

29 — Fortuna e gloria adquiridos sem esforço.

Figuras e cousas de outras terras

O sabio Emile Amagat. — Com a recente morte de Emile Hilaire Amagat, a sciencia franceza perde um de seus mais eminentes representantes; sua alta probidade scientifica, junto a uma grande modestia e a uma inalteravel benevolencia produziam nos que d'elle se approximavam uma grande impressão de admiração e estima. Nascido em 2 de janeiro de 1841, elle foi a principio preparador no Collegio de França (1866-1868), depois professor no lyceu de Friburgo, na Suissa.

Sua vida inteira foi quasi exclusivamente consagrada ao estudo da estatica dos fluidos e, mais particulamente, ás modificações que trazem ao seu estado physico as variações de temperatura e de pressão. Muito tempo antes d'elle numerosos sabios se tinham preoccupado em estudar em que condições a lei de Mariotte é applicavel aos gazes; Amagat resolveu retomar o problema, utilizando altas pressões e, graças á sua notavel tenacidade, e a um espirito critico dos mais clarividentes, elle obteve, segundo parece, resultados definitivos. Os primeiros trabalhos que o fizeram conhecido e que remontam a 1879 referem-se ao estudo da compressibilidade do azoto; as experiencias foram feitas em um pôço de minas, o pôço Verpilieux, perto de Saint-Etienne, onde sua installação lhe permittia dispôr de uma columna de mercurio de 327 millimetros de altura e, por conseguinte, de uma pressão de 327/0 76, ou sejam 430 atmospheras. Pouco depois, elle fez uma segunda installação na egreja de Fourvière, em Lyão, com uma columna de mercurio de 60 metros. Estas experiencias lhe permittiram não só estudar directamente a compressão do azoto, mas ainda graduar, com toda a precisão desejavel, manometros de ar comprimido, que lhe foram de grande auxilio nas pesquizas ulteriores, pesquizas de laboratorio onde elle chegou a submetter gazes á enorme pressão de 3.000 atmospheras. Ninguem antes d'elle havia tratado desta questão, com tão magistral experimentação, nem com tanta perseverança.

Amagat demonstrou que os desvios que apresentam os differentes gazes pela lei Mariotte são variaveis com a temperatura e a pressão a que são sujeitos; e que todo o gaz, a um certo grão de rarefacção, obedece á lei. Elle poude affirmar que todas as relações chamadas *equações de estado* que foram propostas com o fim de exprimir as relações existentes pelos fluidos entre o volume, a pressão e a temperatura, não satisfazem aos dados experimentaes sinão em limites mais ou menos restrictos de pressão e de temperatura.

Devem-se ainda a Amagat interessantes pesquizas sobre a elasticidade dos solidos; elle determinou um certo numero de pontos criticos, solidificou, por simples pressão, o bichlorureto de carbono, etc.

Seus trabalhos foram publicados sobretudo nos «Comptes rendus de l'Academie des sciences» e «Annales de chimie et physique.»

Amabilidades de amigas intimas:

— Amanhã é o dia dos annos do meu noivo e eu queria fazer-lhe uma surpreza. Ajuda-me a pensar...

— Olha: diz-lhe a edade que tens.

O extase, o supremo encanto... E' a cerveja

CASCATINHA!

“A UNIVERSAL”

A's 14 horas do dia 17 do corrente, em presença de crescido numero de socios e representantes da imprensa, esta acreditada companhia realisou em sua séde á rua Visconde de Inhauma nº 80, os 13º e 15º sorteios mensaes de suas apolices, respectivamente de 20 e 10 contos de reis. Findo os sorteios a Directoria offereceu aos presentes uma taxa de champagne, tendo nesta occasião havido diversos brindes. Foram sorteados os seguintes:

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 13º SORTEIO EFFECTUADO EM 17 DE MAIO DE 1915 — SERIE DE 20:000$000

Concorreram neste sorteio 2789 espheras

1º premio — de 4:000$000 — nº 578 — Dr. Francisco Leite Alves da Costa e Leonor Ciqueira Alves da Costa — Voluntarios da Patria N. 410 — C. Federal.

2º premio — de 2.000$000 — nº 1210 — Antonio Augusto da Silva e Maria da Conceição Bello — Dores de Campos — Minas.

3º premio — de 1:000$000 — nº 1640 — Avelino Henriques Pinheiro e José Henriques Pinheiro — Rua do Bispo N. 133 — C. Federal.

4º premio — de 1:000$000 — nº 4244 — João Baptista Gomes e Etelvina Constancia da Silva — Muniz Freire — E. do Espirito Santo.

5º premio — de 500$000 — nº 272 — José Luiz dos Santos e Luiza Ribeiro dos Santos — Barbacena — Minas.

6º premio — de 500$000 — nº 845 — Dr. José Candido de Souza Vianna e Maria Candida de Souza Vianna—Abaeté—Minas.

7º premio — de 400$000 — nº 4706 — Herculano Gomes da Silva e Eliza Gomes da Silva — Villa Ieonha — E. do E. Santo.

8º premio — de 200$000 — nº 1392 — José Correia Pugas e Firmina Maria de E. Santo — Itapecirica — Minas.

9º premio — de 200$000 — nº 3196 — Luiz de Souza Marques e Antonio de Souza Marques — Bragança — S. Paulo.

10º premio — de 200$000 — nº 2827 — Francisco José Dias de Farias e Maria Germana de Jezus — Abre Campo — Minas.

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 15º SORTEIO EFFECTUADO EM 17 DE MAIO DE 1915 — SERIE DE 10.000$000

Concorreram neste sorteio 2614 espheras

1º premio — de 2:000$000 — nº 638 — Alfredo Ribeiro de Oliveira — Entre Rios — Minas.

2º premio — de 1:000$000 — nº 2181 — Philomena Delfina de Miranda — Villa Rezende Costa — Minas.

3º premio — de 500$000 — nº 2351 — Lourenço Niccine e Antonia Rozalina S. José — Trez Pontas — Minas.

4º premio — de 500$000 — nº 4660 — Ludovico Tamacolgue e Josephina Rambelli — S. João Nepomuceno — Minas.

5º premio — de 250$000 — nº 2723 — Joanna Paulina de Oliveira e Hermenelgildo Francisco de Oliveira — Conceição do Rio Grande — Minas.

6º premio — de 250$000 — nº 3709 — D. Luiza Martins Faraco — Villa da Conceição do Rio Verde — Minas.

7º premio — de 200$000— nº 3338 — Anna Fernandes das Mercês e Claudionor Fernandes Monteiro — Itambé de Matto Dentro — Minas.

8º premio — de 100$000 — nº 4624 — João Braz e Josepha Lopes Esteves — Rua Barão de Bom Retiro N. 17 — Capital Federal.

9º premio — de 100$000 — nº 1148 — João Baptista da Silveira e Maria José do Amor Divino — S. Francisco Xavier — E. de Minas.

10º premio — de 100$000 — nº 499 — Americo de Souza Monteiro e Celuta Mourão Monteiro — Bomsussesso — Minas.

A MÃE

(Eurico Corradini)

EURICO CORRADINI é um dos mais energicos escriptores da literatura italiana contemporanea. Sua actividade multipla desenvolve-se em todos os dominios da vida intellectual e politica do seu paiz. E' poeta, romancista, critico, dramaturgo; é um sonhador do imperialismo italiano. Fundou em Florença *Il Regno*, notavel na imprensa européa. Publicou varios romances: *Santamora*, *la Gioja*, *La Verginitá*, *Il Conto dell' Amore*, etc., etc. — dramas: *Julio Cesar*, *Carlota Corday*, *Dopois da Morte*, *Actos dos Apostolos*, *A Serar*, *Maria Salvestri*, etc., etc. — contos: *As Sete Lampadas de Ouro*, e um volume de critica literaria: *La Vita Nazionale*, que causou grande escandalo. Collabora em quasi todos os grandes jornaes italianos.

— Antonio! Francisco! João! gritou aterrorisada a cega, acordando sobresaltada, os cotovellos apoiados ao leito, os olhos arregalados na treva.

A ventania sacudia a cabana.

— Antonio! Francisco! João! repetiu com mais força Marina tentando fazer-se ouvir apezar do barulho do vento e da chuva que batia violentamente contra o telhado.

— Antonio! Francisco! João! repetiu ainda, demais em mais aterrorisada á medida que gritava.

Perdera a vista havia apenas um mez e vivia em perpetuo temor. Comprehendia agora que os filhos haviam sahido no meio da noite apezar do furacão, deixando-a sosinha. Pareceu-lhe ouvir o bater de uma porta e sentiu-se enregelada até a medulla pelo vento que entrava em turbilhões. Não obtendo nenhuma resposta, saltou da cama para ir ao menos fechar a porta que batia. Mas lembrou-se logo que estava cega e o terror de sua cegueira sobrepujou todos os outros terrores.

Tornou a deitar-se, encolheu-se sob as cobertas, batendo os dentes e implorando o auxilio da Virgem.

Pela manhã quando os filhos lhe contaram o que havia acontecido ella não pode reter um grito, certificando-se de que seu presentimento se realisara; e esse grito teve tal acentuação que os filhos voltaram-se para ella espantados. Ella não teve coragem de lhes perguntar se elles haviam sahido á noite e porque motivo. Pois não lhes sentira tremer a voz nas exclamações de espanto?

Um delles affirmou ter sahido para amarrar melhor o barco livrando-o do furor das aguas. Era natural mas ella não o acreditou e não disse nada. Depois contavam o assassinato que se dera aquella noite. Devia ter sido uma vingança pois que a policia nenhum traço de roubo descobrira. Marina fingiu acreditar porem nada acreditou, A voz delles tremia repetindo insistentemente o facto de não ter havido roubo nenhum.

No correr do dia as conversas das mulheres da visinhança confirmaram-n'a em sua crença secreta. Quem poderia querer mal aquelle santo vigario? A imaginativa popular perdia-se querendo achar um traço de união entre o assassinato e o furacão que escangalhara todo o arvoredo, fizera transbordar o Arno, arrebatando o tecto das casas. Marina tambem achava que esse traço existia. E cada vez que alguem chegava de fora ella sobresaltava-se e parecia-lhe que os filhos tremiam a um canto.

Mas não eram elles tão bons rapazes? Que é que se podia dizer do seu procedimento? Não haviam demonstrado sempre temerem a Deus e respeitarem o bom vigario? Finalmente não era já cousa assente que não se tratava de um roubo? E não era tão natural que só a miseria os pudesse impellir a um assassinato? — Sim, sim! pensava Marina; entretanto desde o primeiro instante não lhe sahira do espirito a figura do santo vigario estendido nos degráos do altar, a cabeça despedaçada e seus filhos fugindo atravez da tempestade, as mãos ensanguentadas. E toda a vida da cega reduzia-se a ver esse espectaculo em sua consciencia materna.

Depois as cousas continuavam como até ali. A familia Dell'Assunt passou o resto do inverno em uma miseria mais terrivel ainda e muitas vezes até o pão lhe faltou. As chuvas continuas, as innundações constantes do Arno fizeram cessar todos os trabalhos. Nem Antonio que era barqueiro, nem Francisco que o auxiliava, nem João que se empregava como trabalhador nos campos, achavam trabalho. Varias vezes o pão nenessario para que não morressem de fome foi produzido pelas mãos tacteantes de Marina...

* * *

Quando chegou a boa estação, João o mais moço, o mais energico dos tres e o mais revoltado contra a miseria pensou que já era tempo de tomar uma resolução; e como naquelles dias varios trabalhadores daquella e das terras visinhas emigravam, partiu com elles. Na anno seguinte tendo encontrado com que viver no estrangeiro mandou buscar Francisco o segundo dos irmãos Dell'Assunta. Estiveram fora tres annos e nesse periodo, operarios bons e sobrios, conseguiram reunir um pequeno peculio e voltaram á terra natal. Desde esse tempo parece que a Providencia quiz expellir de espirito de Marina o fantasma sanguinolento, porque as bençãos de Deus começaram a chover sobre o tecto da familia Dell'Assunta.

João que sempre fora o mais activo e o mais intelligente dos tres irmãos, abriu com Francisco uma dessas pequenas tavernas como tantas existem em toda a parte em que de tudo se vende um pouco, desde o pão até o carretel de linha. Os negocios prosperaram pois que João encantava a todo o mundo com o seu natural alegre e franco; depois essa pequena fortuna dos irmãos Dell'Assunta, tão estimados na terra, a ninguem desagradava; pelo contrario, todos procuravam contribuir para ella, pela natural satisfação de acreditar que ella fosse em parte obra delles.

Passados alguns mezes todo o mundo surtia-se na venda de João Dell'Assunta, de tal modo que este de manhã até a noite estava occupado no balcão, na masseira, no forno, a servir seus freguezes trocando com elles palavras amaveis, gracejos, risos; servindo o vinho, amarrando o pão, enfornando-o ou retirando do forno as grandes bolas douradas. Todos os dias essas bolas espalhavam pela casa o seu cheiro penetrante e agradavel e João tinha uma grande vontade de rir e de cantar pensando nos dias passados da sua negra miseria. O perfume ia até onde estava Marina, sentada a um canto da venda; mas a ella parecia forte e penetrante demasiado, e em torno de sua cabeça sem luz parecia dourar sempre uma chamma, o espirito corroido sempre pelo cancro da suspeita.

A prosperidade augmentou. Depois de dous outros annos foi necessario que o irmão mais velho, Antonio, viesse auxilial-os no trabalho da venda. Então Francisco, rapaz menos activo do que João, um pouco timido mesmo mas de intenções firmes e rectas, comprou um burro e começou a percorrer as terras visinhas, vendendo lãs, chitas e outras bugigangas, ganhando bastante. Sem possuir a disposição alegre de João elle attrahia entretanto as sympathias pois era polido, reservado e exercia a sua profissão, guiando o seu burrinho com uma certa gravidade. Antonio tomou o logar delle ao lado de João. Mas a este começava a faltar já o ar entre as quatro paredes da lojinha; demais o irmão mais velho rapaz forte, trabalhador, docil, era justamente o boi de trabalho apto para o mister de logista. João bem podia tentar outra cousa. Quiz tentar o grande commercio de vinhos, azeites, trigo e outros productos semelhantes. Possuia algumas economias, bastante credito, e tanta intelligencia que todo o mundo acreditava que elle fosse realizar esplendidos negocios.

Naquelles annos em que vintem a vintem a familia Dell'Assunta accumulava a sua fortuna fazia gosto vel-a. Tres irmãos cuidavam dos seus interesses na maior paz e concordia, tranquilla mas infatigavelmente sem aborrecer ninguem e sem se occupar de outra cousa; e a mãe, uma mãezinha cega, é verdade, mas em summa que não parecia muito infeliz, si bem que sempre silenciosa, sempre recolhida como que a vigiar o amor, a concordia e a actividade de seus filhos. A região tão resignada em sua inercia e em sua miseria secular olhava para esses tres rapazes industriosos e prosperos com o espanto com que os vadios olhavam os pedreiros que hora a hora e tijolo a tijolo constroem as paredes de uma casa nova. A venda estava no centro da povoação em frente a rua da Igreja e todas as manhãs meninos e adultos vinham ver Francisco carregar o burrinho com as suas mercadorias. João preparava as suas carroças para ir carregal-as de vinhos, azeites e saccos de trigo e levar essas mercadorias aqui, ali e mais alem. E Antonio, o boi da familia, ajudava João, ajudava Francisco e afadigava-se na loja. Só Marina ficava sentada ao fundo desta apurando os ouvidos a cada pessoa que entrava, trocando palavras com as mulheres que vinham ás compras, contando sobre o marmore do balcão os vintens dos trocos. E á tarde quando os filhos voltavam ella levantava as mãos até á altura dos olhos extintos para receber os lucros do dia; e parecia que suas mãos pequenas e descarnadas tremiam de cupidez cada vez mais. Desde que começaram a entrar em casa esses lucros Marina fez questão de que os filhos lhe entregassem esse dinheiro a guardar. Os rapazes que se mostravam muito affectuosos com ella, sobretudo depois da sua cegueira, e queriam permanecer unidos, consentiram nisso com a maior boa vontade, depositando em commum em suas mãos todas as suas economias. Marina desejava isso; porque ella não tinha duvida alguma que essa fortuna fora erguida sobre o crime e era maldita por Deus, e que devia guardal-a até o dia em que devia prestar contas para uma obscura restituição. E assim na velha cega se juntavam os thesouros e os remorsos da familia. Quanto mais avultava o peculio mais proximo estava o dia da expiação; mas tremia Marina esperando-o

Um dia estava ella no seu cantinho habitual da venda, á sombra. Estavam presentes algumas pessoas do povoado e seus tres filhos. Era dia de festa, bebia-se e discutia-se com calor, sobre que assumpto Marina não poderia dizel-o. De tempos em tempos os filhos ao passarem tomavam parte na discussão tambem. Em dado momento todas as outras vozes se calaram só se fazendo ouvir a delles, falando alto, como de costume e ao mesmo tempo, tão alto que parecia que era a voz de muitas pessoas. De repente calaram-se e logo depois pareceu a Marina que no meio do silencio geral surgiu o nome do velho vigario assassina dez annos antes.

Quem o pronunciara? Aterrada, como si de improviso todo o mundo houvesse lido em seu pensamento, ella não poderia dizer si esse nome fora pronunciado por voz de um homem ou de um espirito; mas a voz de João que dominava todas as outras se extinguira, a voz de Francisco não soava mais, o gesto de Antonio que ella via ao vivo a girar o braço como um molinete no ar cerrara de subito. E nesse curto instante de silencio lembrou-se Marina que havia muito tempo ella não ia á igreja, não podia ir á igreja, e que o mesmo acontecia aos seus tres filhos.

Um outro dia ella quiz abrir-se com João, porque sobre elle é que ella tinha fixadas sempre as vistas do seu espirito, pois que ella sabia que tudo se havia realisado por vontade do seu filho mais novo. Conhecia o seu dominio sobre os outros dous.

Essa tarde Marina estava de cama. De baixo, do andar terreo chegavam-lhe aos ouvidos as vozes e os rumores da descarga das carroças diante da porta. Os tres irmãos durante o dia haviam discutido muito sobre a compra de uma grande casa ora á venda no povoado para onde se mudariam, lá podendo alargar muito os negocios. Antonio sempre timido a todo progresso fizera opposição ao projecto e a velha mãe tambem fora dessa opinião. Ella se encolerisara mesmo tanto a gritar contra João que era o mais obstinado na compra que parecia uma louca, uma possessa. O esforço fizera-lhe mal e ella fôra obrigada a deitar-se mais cedo que de costume. Deitada ao passo que da rua lhe chegavam os rumores ella sentia augmentar o seu rancor contra João. Desejava firmar a convicção que tinha de que tudo fora feito a instigações delle, e para isso repassava no espirito todas as minuncias de sua vida desde o nascimento, dia por dia, hora por hora. Não encontrava precisamente o que procurava, mas estava entretanto certa de que uma vez, antes do assassinato, o motivo dessa convicção penetrava em seu espirito. Parecia-lhe ás vezes que ia descobril-o, um facto, uma phrase, um gesto, um olhar, uma palavra do seu filho quem sabe... um relampago... Mas sempre esse facto lhe escapava, a memoria não a auxiliava, mas a convicção permanecia sempre, mais forte cada vez mais em sua sua consciencia maternal. Tinha por isso resolvido abrir-se com João quando de repente este entrou para persuadil-a talvez a respeitoda compra da casa. A pergunta que Marina lhe devia fazer pareceu-lhe tão horrivel que ella sentou-se na cama sobresaltada, aterrorisada como na terrivel noite já tão distante, do assassinato. Pareceu-lhe sentir como então a casa abalada pelo furacão, e o tecto tremer sob o diluvio da chuva; nas trevas de sua cegueira ella tudo via cor de sangue.

Começou a gaguejar mas João interrompeu-a:

— Vamos, mamãe, deixe de pensar em semelhantes cousas.

Um momento passado a cega sentiu que dos labios lhe cahia o nome do espectro. Mas João já se retirara.

Desde esse dia mãe e filho evitavam de encontrar-se sosinhos.

— Elle já leu em meu pensamento antes de lhe dizer qualquer cousa.

Assim pensava Marina e repetia:

— Elle bem sabe que nada ignoro.

Mas por que motivo continuava o Céo a cumular de bens os irmãos Dell'Assunta? Sua prosperidade augmentava como uma colheita de boa sementeira em

terreno ubere. A bello casa tinha já sido construida ate o tecto, tijollo por tijollo, hora por hora; e os vadios que não podiam acreditar no que seus olhos viam começaram a inventar historias sobre os seus constructores.

Contava-se que os irmãos Dell'Assunta tinham muito ouro ameallhado e as mulheres da terra quando falavam com Marina punham-lhe uma mão ao hombro repetindo: «Você é abençoada.»

A grande casa que João desejava tinha sido comprada; ahi fora aberto o novo armazem. Francisco o dirigia pois deixara havia algum tempo de percorrer os logares circumvisinhos com o seu burro. Agora uma certa obesidade auxiliava a sua natural gravidade e signal manifesto de que seu corpo nada mais tinha a desejar uma certa ambição das honrarias civicas animava-lhe o coração. Quando em seu armazem falava-se da Sociedade Operaria ou da Comunna, Francisco revelava algo essa ambição por um sorriso grade e bonacheirão que illuminava-lhe a face. Esquecera completamente o seu burrinho de mercador ambulante. Antonio, pelo contrario, era sempre o boi de trabalho. Parecia até que a prosperidade tinha o dom singular de tolher-lhe a palavra.

Mas João, na verdade, sabia gozar realmente da sua prosperidade. Seu espirito parecia sempre mais abundante que seus haveres que quotidianamente augmentavam. Tomava varios intermediarios para as necessidades materias do seu commercio. Dirigia tudo abrindo novas relações commerciaes. Creara na sede da comunna um novo deposito que era a verdadeira mina da familia. Adquirira habitos e modos quasi burguezes e com o seu espirito de verdadeiro dominador sabia ser o primeiro em sua terra e para tudo a elle se dirigiam, fosse para os preparativos de uma festa, fosse para sustentar os direitos do povo perante as autoridades, fosse emfim para attender a alguns pobres diabos que pediam trabalho.

* * *

Nadando na opulencia elles quizeram casar-se; as bodas tiveram logar em tres verões consecutivos, em tres dias caniculares. Antonio casou-se com uma robusta camponeza florescente e fecunda romo os campos ensolados; Francisco com a filha de um proprietario que lhe trouxe muito dinheiro em dote e muitas esperanças de dignidades publicas; João desposou a mais rica, a mais bella e a mais alegre filha da terra. Foram tres mulheres soberbas e magnificas creadoras de filhos numerosos. Uma grande casa acolheu as tres familias, mantidas nessa união pela vontade de ferro dos varões que souberam dominar qualquer indicio de discordia nas respectivas mulheres. Marina agora não era a avozinha somente; na imaginação rustica dos seus filhos ella começou a representar mais que pelo passado, alguma cousa que ellas não teriam sabido definir.

O caso é que não somente a amavam mas por ella experimentavam mesmo uma especie de superstição religiosa como se tem para com um idolo familiar. Ella era para elles talvez o talisman da fortuna. E Marina tinha na verdade alguma cousa de mysterioso e sagrado, qualquer cousa de um idolosinho sombrio, pois que se conservava sempre muda cheia de rugas e apophyses osseas, com a apparencia de uma somnolencia continua. E pelo velho costume ao qual emprestavam sempre uma superstição continuavam a depositar-lhe nas mãos algum dinheiro como faziam outrora com os lucros do dia. Eram os offerendas ao idolozinho. Mas suas mãos sopesando o dinheiro ja não mais se elevavam á altura dos olhos extinctos e Marina bem sabia que aquella era uma parte minima dos lucros da familia.

Esses lucros deviam ser fabulosos si eram verdadeiros os boatos que corriam sobre as grandes transações que elles faziam. A velha ouvia falar nelles atravez de sua somnolencia. E as mulheres falavam-lhe tambem da belleza de suas noras. E quando Marina escutava os passos de uma destas por perto Marina figurava-as bellas, mas de uma belleza de infundir pavor porque aquella belleza não era deste mundo; e si as noras lhe dirigiam a palavra ou por acaso a tocavam essas vozes e esses dedos com o seu calor de mocidade penetravam até a sua consciencia onde estava o espectro de sangue. Suas noras representavam a maior fortuna de seus filhos. Pertencendo ás mais ricas familias do logar que Marina se lembrava de ter outr'ora servido como creada, ellas representavam a colheita mais luxuriante nascida da semente do crime de outr'ora.

As noras não desconfiavam dessas reflexões e continuavam a cuidar da sogra, mettida no recanto mais intimo da casa, como um idolo, obedecendo á vontade dominadora dos maridos.

* * *

Até então a morte não entrára naquella casa. Sempre nascimentos e mais nascimentos. A morte não entrára ainda naquella casa e Marina bem sabia que sua primeira visita não seria para ella. Os vagidos dos recem-nascidos inspiravam-lhe um terror especial; eram a voz do espectro e a da justiça de Deus. E quando de seu leito Marina a escutava parecia-lhe que a justiça divina ia começar a sua obra no dia seguinte.

E o dia seguinte chegou por fim.

Foi um furacão que se desencadeou sobre as tres familias Dell'Assunta. Primeiro uma epidemia que devastou a terra, assaltando as creanças em todas as casas e que naquella fez desapparecer a maior parte. Alguns mezes depois Antonio morreu. No curso de tres annos seguiram-n-o Francisco e uma das tres noras. Os sobreviventes estavam consternados vendo que a morte fizera daquella casa sua moradia. Não era a morte que fere e vae-se, mas a morte que permanece em uma casa e nella faz um massacre.

Molestias e revezes de fortuna de todos os generos nas pausas que a morte deixava conservavam a familia em perenne angustia. Estavam tão convencidos de que a morte os varreria a todos uns depois dos outros, rapidamente, que entre elles nascera uma especie de suspeita e de mutua hostilidade pelo desejo que cada um tinha de sobreviver aos demais. Faziam as refeições em commum mas quasi sem dizer palavra, com os olhos no prato, com presentimento funebre a rodeal-os. Depois separavam-se. Todos os trabalhos haviam cessado, a vasta casa estava silenciosa, parecendo vasia, apenas povoada por algumas sombras como se Marina houvesse em torno augmentado o seu circulo de silencio. A terra que de bocca aberta vira a creação rapida daquella prosperidade, apavorava-se agora vendo-a sacudida pela desgraça como por um pé de vento.

E viu o ultimo pé de vento.

João e Marina ficaram sós. Entre mãe e filho talvez quatro palavras não fossem trocadas durante um anno. Marina nada mais era que um alento, envolvida em rugas e ossos. Permanecia em um recanto, o mesmo em que a collocavam outr'ora as noras a escutar os golpes que a morte desfechava em torno della. Tinham cessados todos os choros infantis. Depois Marina percebera que ella ficara como dona de toda a casa e só então pôde perceber-lhe a grandeza. Sua cegueira e

seu silencio haviam della tomado posse. So uma pessoa ás vezes nella se movia, silenciosamente, a passos furtivos.

Que fazia elle? Aguardava a sua hora?

Um dia Marina quiz sabel-o. Interrogou uma velha creada.

João tornara-se um espectro. Mas nelle alguma cousa ainda havia que elle não queria entregar, vencido, ao destino. Seus olhos eram devorados por uma febre continua. As vezes, contava a creada, elle olha para a senhora, com olhos que fazem medo. Parecia procurar o culpado de todas aquellas desgraças.

E a hora de João chegou tambem.

O confessor chegou, demorou-se por muito tempo á cabeceira do moribundo e emquanto elle ahi permaneceu Marina tremia com esse ultimo alento de vida que lhe restava.

Em seguida o confessor sahiu para dizer que o moribundo queria ver sua mãe. E esta foi carregada e deixada só, sentada á cabeceira do filho.

Então este fez á velha a confissão em meio de um estertor em que parecia haver ainda um accento de surda colera.

O crime havia sido consumado; unicamente elles haviam roubado muito pouco dinheiro. Era preciso agora distribuir pela igreja e pelos pobres toda a fortuna da familia Dell'Assunta, para garantir a salvação eterna dos que haviam morrido, do moribundo e da sobrevivente. Essa ultima vontade passara de cabeceira a cabeceira de moribundo e João transmittia-a á mãe.

Morto João, Marina repetia de si para comsigo, sempre, que somente pouco dinheiro havia sido roubado, que era necessario distribuir tudo á igreja e aos pobres que tal era a vontade transmittida da cabeceira de um moribundo ao outro até chegar a ella.

Ella porem não tinha mais forças para falar.

Pouco dinheiro havia sido roubado! E Marina não tinha mais força nenhuma, pois que agora o instincto da maternidade e da familia era o unico sopro de vida que lhe restava. No meio de suas trevas, de sua decrepitude ella não sabia o que fazer. Mas certamente ella nada saberia fazer, não poderia mesmo proferir uma só palavra sem que todos soubessem o que seus filhos haviam feito.

Extinguindo-se, ella repetia: «Tu sómente serás condemnada! Teus filhos dormem na paz do Senhor e tu só serás condemnada.»

E Marina tinha medo do Senhor. Mas os dias se passavam e o medo de revelar o segredo de sua familia impedia-n'a de tomar qualquer resolução.

«Tu só serás condemnada!»

Um dia, acharam-n'a morta em sua cadeira, com duas gottas de sangue nos cantos dos olhos.

FIM

BOM ALUMNO

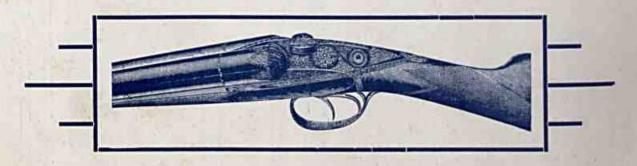
Explicava um pae a um seu filho algumas noções de geographia e dizia-lhe:

— Quando é dia numa parte da terra, é noite na outra. Assim, por exemplo, quando nós nos deitamos, os chinezes levantam-se.

— Então, papae, respondeu o menino, já lhe digo que nunca hei de casar com uma chineza.

ESPINGARDA

DE CAÇA

"STANDARD"

PRECISÃO ABSOLUTA
DESCARGA INFALLIVEL
PARA TODAS AS CAÇAS

FABRICAÇÃO FRANCEZA St. ETIENNE

5$000

SEMANAES

CLUBS CASA STANDARD